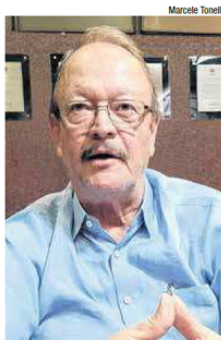


Falta de liderança em Bauru tira votos de candidatos locais, dizem entidades

Segundo representantes de instituições, partidos deveriam trabalhar em torno de nomes com maior potencial de voto



Aloísio Sampaio, da Assenag: brigas desnecessárias prejudicam a cidade



Gino Paulucci, do Ciesp: nome forte seria eleito mesmo com bastante concorrência



Vanderlei de Oliveira, do Sindquimbru: eleitor abdicou do voto pragmático



Reinaldo Cafeo, da Acib: é preciso diálogo entre os partidos, em Bauru



Wallace Sampaio, do Sincomércio: siglas não podem vir à tona só nas eleições



ANDRÉ FLEURY MORAES

A ausência de lideranças políticas efetivamente capazes de aglutinar votos e partidos e conquistar o eleitorado é a principal razão pela qual Bauru tem enfrentado dificuldade em emplacar seus próprios representantes em Brasília ou São Paulo, afirmam, de forma unânime, dirigentes de entidades do município ouvidos pela reportagem. Neste ano, como mostrou o JC, metade dos eleitores bauruenses votou em candidatos de fora, com domicílio eleitoral em outras cidades, enquanto outros 50% optaram por nomes de locais.

A avaliação destes entrevistados diverge daquela apresentada pelos candidatos do município, que justificam a derrota a partir da grande quantidade de nomes locais na disputa. Somados, foram 36 candidatos a deputado por Bauru neste ano, entre federais e estaduais. Somente um deles, Capitão Augusto (PL), foi eleito.

Parte dos representantes

das associações até concordam que o número excessivo de candidatos por Bauru pulveriza a votação. Mas a quantidade, avaliam os dirigentes, não deve ser vista como impeditivo à derrota dos bauruenses nas urnas.

CAUSA E CONSEQUÊNCIA

Presidente da regional Bauru do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Gino Paulucci Júnior diz que não há relação direta entre a quantidade de nomes lançados pelo município e a derrota de cada um deles nas urnas. “Poderíamos ter 40 candidatos. Houvesse uma liderança, ela seria eleita mesmo diante da concorrência”, afirma Gino.

Porém, ele avalia que, para o eleitor, o excesso de candidatos em uma mesma disputa ofusca as opções locais e contribui para a migração dos votos aos candidatos de outras regiões. Mas isso não é um fator determinante, ressalta Gino.

Em 2018, por exemplo, os 12 candidatos a deputado federal lançados por Bauru obtiveram 62,5% dos votos do município. Neste ano, com 14 nomes na disputa ao mesmo cargo, os postulantes à Câmara dos Deputados com domicílio eleitoral no município receberam 48,33% dos votos, numa

METADE

Neste último pleito, 50% dos eleitores de Bauru votaram em candidatos da cidade; e restante, em nomes de fora

queda puxada pela derrocada de Rodrigo Agostinho (PSB), que há quatro anos vivia seu auge político e cuja votação em 2022, sob o aspecto local, despencou pela metade.

PRESEÇA

O resultado das urnas deste ano, diz Wallace Garroux Sampaio, presidente do Sindicato do Comércio Varejista (Sincomércio) de Bauru, é acima de tudo um recado aos candidatos do município. “Eles não podem aparecer só na época de eleição e sumir em seguida. Têm que participar da discussão local, marcar presença”, afirma. “Assim não se formam lideranças”.

Ele também aponta para a ausência dos partidos na vida pública de Bauru durante o intervalo entre as eleições. “As legendas só vêm à tona em período de campanha. Elas precisam se estruturar melhor”, critica.

Se continuar assim, afirma Wallace, o resultado daqui a quatro anos, próxima disputa geral, será igual.

MAIS DO MESMO

Novamente sem representantes eleitos para a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) e com um deputado federal a menos a partir da derrota de Rodrigo Agostinho (PSB), o resultado das eleições em Bauru é retrato de um município carente de uma liderança política consolidada, avalia o economista Reinaldo Cafeo, presidente da Associação Comercial e Industrial de Bauru (Acib).

“Vemos um debate político local muito raso. Uma disputa de grupos políticos por determinados territórios. Não há discussões profundas, e isso acaba desorientando o eleitor, que não se vê representado por ninguém e vota em alguém de outro município”, afirma. “Evidente que a cidade perde”.

Cafeo também critica a falta de diálogo entre os partidos de Bauru. “Ninguém senta para conversar e definir estratégias em conjunto para conseguir eleger um representante. Sinto falta de um pacto pela cidade”.

VOTO IDEOLÓGICO

Vice-presidente do Sindicato dos Químicos de

Bauru e Região (Sindquimbru), Vanderlei Aparecido de Oliveira afirma que parte do eleitorado de Bauru pode ter abandonado o chamado voto pragmático, que prioriza candidaturas locais, e optado pelo voto ideológico – destinado àqueles cujo discurso é pautado em bandeiras e determinados princípios.

É o caso, cita, de Carla Zambelli (PL), quarta mais votada em Bauru entre os que disputaram a Câmara dos Deputados e conhecida por ser grande aliada do presidente Jair Bolsonaro (PL) no Congresso. “Sem um nome que se destaque no cenário político local, cabe agora aos partidos uma revisão de estratégias para evitar resultados como o que tivemos em 2 de outubro”, aponta Vanderlei.

PREJUÍZO

A disputa político-partidária rasa em Bauru faz da cidade sua única vítima, afirma o engenheiro agrônomo Aloísio Costa Sampaio, presidente da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Bauru (Assenag). “As legendas precisam se unir em torno de candidaturas com maior potencial de voto. Precisamos de novas lideranças e humildade para reconhecer isso”, finaliza.

‘Políticos devem rever diagnóstico’

Para Kleber Santos, candidatos precisam levantar a própria rejeição, definir mensagem a ser transmitida e como fará isso



ANDRÉ FLEURY MORAES

“Bauru poderia ter cinco candidatos e o resultado seria o mesmo”, diz o consultor de marketing político e comunicação eleitoral Kleber Santos, em uma crítica aos que condicionam a derrota nas urnas à grande quantidade de nomes na disputa.

Ele cita o exemplo de São José do Rio Preto, município pelo qual mais de 30 candidatos se lançaram neste ano e que elegeu três deputados – dois

estaduais e um federal. “O que falta aos políticos locais é um novo diagnóstico”, avalia. “A campanha de deputado não é igual à de vereador”.

Segundo Kleber, os candidatos que tradicionalmente disputam por Bauru não acompanharam as mudanças no processo político-eleitoral brasileiro. “O eleitor não decide mais o voto nos 45 dias que antecedem a eleição. Ele quer presença constante, quer ter identidade com aquele em quem vota”, explica o consultor.

“Agora, cada um deve reavaliar sua estratégia para daqui a quatro anos. Seja com auxílio profissional ou de assessores. Mas o trabalho deve começar desde já”, afirma.

Há anos na consultoria po-

lítica, Kleber diz que há um tripé sobre o qual todos os aspirantes a candidato devem se basear antes de lançar seus nomes à campanha. O mais importante é um diagnóstico pessoal. “Aí você levanta sua rejeição, por exemplo, e vê se tem condições de reverter eventuais obstáculos”, diz.

Em seguida vem a mensagem que o político deseja transmitir. “Candidatos que lutam por uma bandeira têm mais sucesso do que aqueles que só expõem seus currículos. Isso se deve à mensagem que eles passam, com a qual o eleitor se identifica”, explica Santos.

Em último lugar está o meio pelo qual a mensagem será exposta. “Não adianta



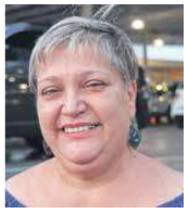
Consultor de marketing político e comunicação eleitoral, Kleber Santos refuta a tese de que a quantidade de candidatos impediu a eleição de bauruenses, no pleito da última semana

nada você gastar milhões no Facebook se seus eleitores em potencial estão no TikTok”, aponta. “E, geralmente,

os candidatos veem o meio de comunicação como única estratégia de campanha. Não é”, ressalta.

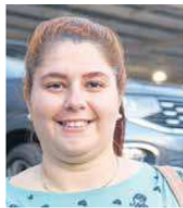
FALA POVO

Você votou em candidatos de Bauru?



“Bauru precisa de uma representação. Optei por dois nomes locais, federal e estadual. Fiquei abismada que só elegemos um para Brasília e nenhum a São Paulo. O que queremos para o futuro?”

Mara Cristina, 56, operadora de telemarketing



“Não votei em nenhum nome de Bauru. Senti uma desesperança entre as opções que tivemos. Acho difícil mudarmos isso em apenas quatro anos. Precisaremos escolher entre os menos piores.”

Larissa de Oliveira, 24, operadora de telemarketing



“A gente precisa favorecer a cidade. Votei num candidato de Bauru para deputado estadual e também para federal. Se não tivermos representantes, vamos viver de paraquedistas. Assim a cidade não cresce.”

Luiz Alberto Penedo, 62, jornalista



“Anulei meus dois votos. Não foi um voto de protesto. A verdade é que não vi boas propostas em nenhum deles. Não me identifiquei. Acho que nossa representação já não era boa. Agora será menos ainda. Bauru ficará no limbo.”

André Serra Lopes, 36, bancário



“Eu votaria num candidato de Bauru, sim, principalmente para deputado estadual. Mas neste ano resolvi me unir aos colegas da Igreja para eleger outro nome. Foi uma campanha nossa.”

Joelma Cristina de Oliveira, 48, autônoma



“Votei em candidatos que conheço e sei que trabalham. Os dois são de Bauru. Sei das suas propostas e acho que precisamos de representação. Está faltando.”

Daniel Borges, 45, trabalhador da manutenção predial



“Votei em dois candidatos de fora. Achei eles mais experientes do que as opções que tivemos em Bauru. Até vi algumas boas propostas entre os locais, mas não vi grandes chances. Espero que a política bauruense se reorganize.”

Edson Minoru, 44, tratador de imagens



“Acho que Bauru precisa de representantes com boa interlocução. Votei em candidatos a deputado estadual e federal daqui. Não elegemos estadual, infelizmente. Até gostei daqueles que foram eleitos, mas é negável que Bauru perde muito.”

Ana Cláudia Quintino, 28, bancária



“Destinei meus dois votos para candidatos de Bauru. É importante termos representantes daqui. Quanto menos a gente se divide, melhor é para a cidade. Bauru sai perdendo por não ter eleito nenhum deputado estadual novamente.”

Thiago Zancopé Santo Pietro, 43, professor



“Confesso: esqueci de fazer a colinha para deputado federal e acabei não votando para este cargo. Mas votaria num candidato de Bauru, sim. Tanto que para deputado estadual minha opção foi um nome da cidade. Me identifico com os candidatos daqui.”

Maria Rosa Soares, 57, servidora pública

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Política Página: 4 e 5